

Brasil agora quer mais dólares

Washington - O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e o presidente do Banco Central, Affonso Pastore, vão discutir esta semana com o presidente do Banco Mundial, A. Clausen, a concessão de dois empréstimos de longo prazo daquela instituição ao Brasil, no total de US\$ 550 milhões, destinados a programas internos de apoio às exportações e de estímulo à retomada de investimentos privados no setor agrícola.

Ontem, o vice-presidente do Banco Mundial, Nicolas Ardito Barletta, assinou com o ministro mexicano da Fazenda, Jesus Silva Herzog, três contratos de crédito ao México, no total de US\$ 565,3 milhões, dentro do plano de apoio daquela instituição financeira ao segundo maior devedor mundial, que está cumprindo — aparentemente com sucesso — o programa de ajuste econômico imposto pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os créditos ao México serão distribuídos entre US\$ 115 milhões para programas agríco-

las, inclusive de comercialização de alimentos; US\$ 100,3 milhões para programas de água e esgoto em cidades de médio porte e US\$ 350 milhões para estímulo às exportações. Os créditos do Banco Mundial são sempre de longo prazo, enquanto a assistência de sua instituição coirmã, o FMI, destina-se a corrigir desequilíbrios de balanços de pagamentos.

A assessoria da presidência do Banco Mundial confirmou o encontro entre Clausen e as autoridades brasileiras, provavelmente na próxima quinta ou sexta-feira, acrescentando que os créditos ao Brasil são os próximos na fila de contratos esperando a aprovação da diretoria. O primeiro contrato, no valor de US\$ 350 milhões, será destinado ao apoio das exportações brasileiras, enquanto o segundo — no valor de US\$ 200 milhões — terá como finalidade financiar investimentos agrícolas, entrando o governo com a contrapartida de financiamentos em cruzeiros.